

Polo Norte, Lisboa

Saio porta fora
E vou por ai pelos caminhos,
A noite devora, cruzam-se homens sozinhos;
Noites serradas,
Guerras triviais,
Portas fechadas, palavras infernais.

(Refro)

E ao ver-te Lisboa, Lisboa,
Perder, o Bairro da Madragoa
Ruas e Vieiras,
Musgo nos telhados
Oheh, oh, oh
Velhos janelas,
Lembram tempos passados
Rádios acesos,
Um homem sem vez
Oheh oh, oh
Afoga as tristezas, num copo de trs

(Refro)

E ao ver-te Lisboa, Lisboa
Perder o Bairro da Madragoa
Mulheres de rua,
Histórias de atrofiar
Noites de lua,
Segredos por desvendar,
Sentir-te no escuro,
Olhar-te nua e crua,
Rodeado de um muro de gente que no recua.

(Refro)

E ao ver-te Lisboa, Lisboa
Perder o Bairro da Madragoa